

**ANAIS DO X CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA**  
7 e 11 de outubro de 2017 em *Florianópolis*, Santa Catarina.

LINK: <http://epi.org.br>

74348

**ESTIGMA INTERPESSOAL E SEXO ANAL DESPROTEGIDO ENTRE TRAVESTIS E MULHERES TRANSEXUAIS EM SALVADOR-BA.**

[Laio Magno](#) ; [Inês Dourado](#) ; [Luis Augusto Vasconcelos da Silva](#) ; [Sandra Brignol](#) ; [Leila Amorim](#) ; [Grupo PopTrans](#)

Objetivo: investigar a associação entre o estigma interpessoal e o sexo anal desprotegido (SADER) com parceiros fixos entre travestis e mulheres transexuais (TrMT). Metodologia: Trata-se de uma pesquisa com métodos mistos. Os dados quantitativos foram provenientes de um inquérito epidemiológico de corte transversal, realizado entre 2014 e 2015 com 127 TrMT em Salvador-Bahia. Amostragem dirigida pelo participante (RDS) foi utilizada para recrutamento das participantes. O estigma interpessoal foi definido através da Análise de Classes Latentes. As análises descritiva, bivariada e multivariada foram ponderadas pelo inverso do tamanho da rede de contato social das participantes e a homofilia. Regressão logística foi ajustada para estimação dos efeitos do estigma interpessoal no SADER, permitindo avaliação de confundimento e modificação de efeito. Dezenove entrevistas em profundidade com as participantes foram transcritas e analisadas usando análise de conteúdo. Resultados: Estimou-se uma prevalência de SADER com parceiros fixos de 37,3% (IC 95%: 28,3-46,2). Estigma interpessoal associou-se positivamente à prática de SADER com parceiros fixos (ORa=6,47; IC 95%: 1,67-25,02). Esta associação pode ser ainda mais forte quanto maior a confiança no parceiro e entre aquelas com sintomas de depressão. A análise de conteúdo ilustrou experiências concretas de estigma interpessoal e confiança nos parceiros como elementos importantes na decisão de não utilizar o preservativo com parceiros fixos. Conclusão: os dados indicam a necessidade de políticas que levem em consideração o estigma não apenas como um efeito da sociedade patriarcal, mas como produtor de desfechos negativos em saúde, como por exemplo, o estigma interpessoal e a vulnerabilidade ao HIV.